



## INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE FAZEM E DIZEM AS CRIANÇAS?

Andreza Lima Azevedo<sup>1</sup>, Kátia Patrício Benevides Campos<sup>2</sup>

### RESUMO

Discutimos o autismo como categoria específica, para identificar a diferença inferiorizada, marcada pela desigualdade socialmente produzida, que se apresenta em diversos sujeitos, e se expressa por diferentes comportamentos, atributos e capacidades calcados no discurso da diversidade, diferença e igualdade. A diferença expressa que contempla o autismo é produzida socialmente a partir de padrões dominantes de normalidade, sendo transformada em desigualdade social. Objetivamos analisar interações de crianças ditas normais e a criança com autismo, em um grupo/sala de Educação Infantil, à luz das concepções das diferenças. Como orientação teórico-metodológica, temos a perspectiva histórico-cultural da aprendizagem, que considera a força das relações um importante instrumento de análise da origem dos processos. Utilizamos a pesquisa qualitativa do tipo etnográfica, tendo como referência a abordagem interpretativista. Os dados foram produzidos por meio de diferentes instrumentos, a saber: observação participante, o diário de campo e a videogravação. Dados apontam fragilidades nas estratégias sociais e o isolamento do sujeito com autismo, assim como dificuldades das crianças ditas normais em estabelecer interações com sujeitos com tais características, além da positividade nas interações entre as crianças, quando encorajadas pela professora, independentemente de qualquer diferença.

Palavras-chave: diferença – desigualdade – aprendizagem.

### INTERACTIONS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: WHAT DO THE CHILDREN DO AND SAY?

#### ABSTRACT

We discuss autism as a separate category, to identify outclassed difference, marked by inequality socially produced, which appears in several subjects, and is expressed by different behaviors, attributes and capabilities based on the discourse of diversity, difference and equality. The difference expressed that includes autism is socially produced from dominant standards of normality, being transformed into social inequality. We aimed to assess so-called normal child interactions and the child with autism in a group / Early Childhood Education room, the light of conceptions of differences. As theoretical and methodological guidance, we have the historical and cultural perspective of learning, considering the strength of relations an important analytical tool of the origin of the processes. We use qualitative research of ethnographic type, with reference to the interpretative approach. The data was produced through different instruments, namely participant observation, field diary and video recording. Data indicate weaknesses in social strategies and the isolation of the individual with autism, as well as difficulties of so-called normal children to establish interactions with subjects with these characteristics, in addition to the positive interactions between children, when encouraged by the teacher, regardless of any difference.

Keywords: difference - inequality – learning.

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Unidade Acadêmica de Educação, UFCEG, Campina Grande, PB, E-mail: andreza.l.a@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Doutora, Unidade Acadêmica de Educação, UFCEG, Campina Grande, PB, E-mail: katiapbcampos@hotmail.com